



**Acompanha  
Suplemento Especial  
Comemorativo  
dos 40 anos  
do Campus**



**Departamentos**

**Saúde e Educação  
com novos gestores**



Os professores Rozemere Cardoso (diretora) e Silvio Fonseca (vice), assumiram o DCS e Rosaide Ramos (diretora) e Luciana Leitão (vice) do DCIE

Os Departamentos de Ciências da Educação e Saúde trocaram de gestores, neste mês de

março, processo que se repete a cada dois anos, com direito a uma reeleição, nas unidades departamentais da Universida-

de. No comando da Educação, as professoras Rosaide Ramos (diretora) e Luciana Leitão (vice). À frente do Depar-

tamento de Saúde, os docentes Rozemere Cardoso (diretora) e Silvio Fonseca (vice).

**Páginas 4 e 8**

**Guiana aprofunda relações**

A Universidade recebeu a visita de representantes da Guiana Francesa. A presença deles tem como objetivo aumentar os vínculos com a UESC, através de convênios bilaterais, com ênfase na mobilidade de docentes e discentes, além de eventos comuns e parcerias científicas. A sra. Sonia Cruz (D) com a reitora Adília Pinheiro.

**Página 7**



**Novos graduados Parfor/UESC**



Trinta e seis professores foram graduados em Língua Portuguesa e Ed. Física pelo Parfor/UESC. Eles já exerciam o magistério no ensino básico em escolas municipais do Sul

da Bahia, mas não tinham formação universitária. O Parfor é uma ação estratégica do MEC com vistas à qualificação profissional de professores da rede pública.

**Página 6**

**Microscopia eletrônica**



Professores, estudantes de graduação e de pós da UESC e de outras instituições de ensino e pesquisa participaram de curso teórico-prático de microscopia eletrônica, promovido pela Universidade. Realizado no Centro de Microscopia Eletrônica, o curso foi organizado e ministrado por uma equipe de professores de diversas áreas do conhecimento.

**Página 3**

**Marchas Brasileiras**

Resgate de todas as marchas gravadas a partir de 1927 até 1940 constitui o conteúdo dos livros *Marchas Brasileiras* (vol. 1e2) de Luiz Américo Lisboa Jr, com o selo da Editus.



**Página 5**

## Euclides Neto - um garimpeiro de identidade cultural grapiúna

Uma das mais recentes publicações da Editus – Editora da UESC – foi lançada este mês (21) na sede da Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (FICC). O livro *A Palavra e o Tempo, de Euclides Neto: um garimpeiro da identidade cultural grapiúna* foi apresentado ao público pela autora Rita Lírio de Oliveira, em um evento que reuniu literatura, música e performances teatrais. Amigos, familiares, professores, artistas e produtores culturais prestigiaram a autora e sua contribuição para o resgate da memória de um dos mais respeitáveis escritores grapiúnas.

A cerimônia foi marcada pela fala da professora da Universidade e também escritora Maria de Lourdes Neto Simões, que orientou a pesquisa da autora. A professora destacou a relevância cultural da obra, que desponta como um estudo crítico-literário precursor sobre a identidade do homem da região cacauera na linguagem euclidiana.

O lançamento contou também com a apresentação do grupo de teatro Expressão Cultural, em parceria com o Colégio Esta-

dual Félix Mendonça. Dirigidos pela professora e atriz Malena Dória, os atores apresentaram trechos das obras do escritor destacados no livro de Rita Lírio.

O livro – *A Palavra e o Tempo, de Euclides Neto: um garimpeiro da identidade cultural grapiúna* analisa a narrativa ficcional de *O tempo é chegado* (Editus, 2001) em diálogo com as referências do texto cultural de *Dicionário das roças de cacau* (Editus, 2012). Por meio deles a ensaísta Rita Lírio investiga os hibridismos da linguagem, a memória e o imaginário, construtos identitários presentes na obra euclidiana e que representam o contexto de servidão, revolta e lutas dos trabalhadores rurais das roças de cacau na formação sociocultural grapiúna.

O livro está disponível para compra na Livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura da UESC. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail [livraria@uesc.br](mailto:livraria@uesc.br) ou pelo telefone 73 3680-5240. Essa e outras obras da Editora podem ser conferidas no site <http://www.uesc.br/literatura>. Mais novidades na página do Facebook Editus – Editora da UESC.

## Editus comemora o Dia do Contador de Histórias



Um encontro marcado por momentos de interatividades entre a Editus – Editora da UESC e alunos da 5ª e 6ª série da Escola Estadual do Salobrinho, bairro de Ilhéus no entorno do campus universitário, destacou o Dia do Contador de Histórias (20 de março). Por toda uma manhã, os colegas interagiram com as histórias contadas pela professora Edna Serpa (foto), que utilizou livros da Editora e clássicos da literatura infanto-juvenil como referência e, também, teatro de fantoches para despertar a atenção da garotada acerca da importância da leitura.

De forma lúdica, a arte-educadora trabalhou com livros da Editus, entre eles *A casinha que anda*, da professora Tica Simões, e clássicos da literatura infanto-juvenil, como *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado, contou casos da região, falou sobre educação, meio ambiente, saúde e preconceito. A receptividade dos alunos foi excelente e, ao final, eles participaram de sorteios de brindes da Editora e livros. A diretora da escola, professora Maria D'Ajuda Martins Larher, agradeceu a iniciativa da Editus e destacou a importância da presença da UESC na comunidade, com ações que

valorizam o hábito da leitura.

A data – Docente do Curso de Formação de Professores – Parfor/UESC, para a turma de Pedagogia, a professora Edna Serpa leciona a disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática. Ela explica que o Dia do Contador de Histórias foi criado em 1991, na Suécia, e tem como objetivo principal reunir os contadores e promover a prática em todo o mundo. “Os contadores de histórias são guardiões de tesouros feitos de palavras, presentes no imaginário de inúmeras gerações ao longo do tempo. Contar histórias é ter o prazer de ser um semeador de sonhos e de esperança por um mundo melhor e de mais leitores”, afirma a mestra.

A diretora da Editus, profª Rita Virginia Argollo, reconhece a importância de participar de ações regionais de incentivo à leitura e formação de novos leitores. E destaca que “iniciativas desta natureza são sempre um compromisso com a qualidade da educação”. A ação contou com a participação de Tais Borba – Mídia e Produção e a estagiária de Comunicação, Sabrina Nascimento, ambas da equipe da Editora.

## Cresce a oferta de mestres e doutores

A titulação de mestres e doutores formados pelas universidades brasileiras mais que quadruplicou nos últimos 15 anos (1996-2011). O contingente de pós-graduados que, em 1996, era de 13.219 passou para 55.047 em 2011, crescimento de 312%, segundo levantamento realizado, em 2013, pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Entre os mestres, o crescimento se deveu, em grande parte, como decorrente do aumento do número de cursos de mestrado oferecidos em instituições de ensino particulares, cuja participação na formação nacional de mestres cresceu de 13,3% em 1996 para 22,4% em 2009, quase empatando com as universidades estaduais, que contribuíram com 25%. Os avanços se devem também à im-

plantação, em diversas regiões do país, de novas universidades e institutos de formação profissional, nos últimos dez anos (2002-2013). Outro fator positivo foi a descentralização dos grupos de pesquisa da região Sudeste, resultando no crescimento de pesquisadores no Centro-Oeste, Sul e Nordeste.

Segundo o estudo do CGEE, o Brasil tem bom desempenho no tocante à diplomação de pesquisadores, quando comparado a China, Índia e Coreia do Sul, entre outros países, sejam mestres ou doutores, e na formação de grupos de pesquisa. No entanto, o Brasil está longe da média mundial, que é de mais de 1 mil pesquisadores para 1 milhão de habitantes. Segundo relatório da Unesco sobre Ciência 2010, o país contava, em 2007, com pouco mais de 500 pesquisadores por milhão de habitantes.



A autora Rita Lírio (D) autografando a obra.

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a></p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos:</b> Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr./Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>E-mails: <a href="mailto:ascom@uesc.br">ascom@uesc.br</a></p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>

As alterações na formação ou condução dos impulsos elétricos são chamados de arritmias, ou seja, ausência de ritmo.

## ABC da Farmacologia

### Arritmia

O coração é um órgão muscular contrátil responsável pelo bombeamento de sangue para o organismo. A função mecânica ocorre por meio de contrações (sístoles) e relaxamento (diástoles), de forma sincronizada, graças à existência de um agrupamento de células especializadas chamada de nodo sinusal que são capazes de gerar impulsos elétricos que são transmitidos através de feixes celulares para todo coração. Assim, o modo sinusal é chamado de marca passo do coração e confere ao músculo cardíaco ritmicidade de cerca de 70 a 80 batimentos por minuto (bom).

Distúrbios na ritmicidade da contração cardíaca se devem a alterações na formação ou condução dos impulsos elétricos, sendo chamados de arritmias, ou seja, ausência de ritmo.

Segundo a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas existem dois grandes grupos de arritmias: as bradiaritmias e as taquiaritmias. A primeira ocorre quando o coração bate mais lentamente com frequência inferior a 60 rpm e na segunda a frequência está aumentada e superior a 100 rpm.

Os sintomas das arritmias dependem do valor da frequência cardíaca. Bradiaritmias com valores abaixo de 40 e taquiaritmias com valores acima de 160, prejudicam os mecanismos de compensação que permitem a manutenção do débito cardíaco, em consequência ocorre diminuição do fluxo sanguíneo para os diferentes órgãos. Nesses casos, as manifestações clínicas incluem fadiga, queda do nível de consciência e desmaio. Outro sinal importante das taquiaritmias é a percepção de batimentos com ritmo inadequado, normalmente notadas como disparos ou palpitações. Em casos mais graves, podem ser identificados momentos de ausência de batimentos cardíacos, que ocorrem quando o coração bate em um ritmo muito rápido a ponto de se tornar desorganizado e entrar em fibrilação.

Na fibrilação os estímulos elétricos surgem na musculatura cardíaca e não no nodo sinusal,

Rebeca Valentim Casar<sup>1</sup>  
Taisa Brenda Vieira dos Santos<sup>2</sup>  
Johaber Medrado Azevedo<sup>3</sup>



numa frequência de 400 a 600 por minuto. Nesses casos, não existe contração, apenas movimentos irregulares do músculo cardíaco. Porém, deve se ressaltar que grande parte das arritmias são silenciosas e não apresentam sintomas.

As arritmias têm tratamento, e os fármacos usados neste são os chamados “Antiarrítmicos” e distribuídos em quatro classes de fármacos que possuem mecanismos de ação diferentes e atuam em diferentes momentos da propagação do potencial e ação do impulso elétrico, porém têm todos a capacidade de alterar o impulso elétrico de forma a modificar o ritmo do coração e tornar o seu batimento normal.

Somente a visita regular aos serviços médicos e de assistência pode proporcionar uma atenção adequada. Portanto, em caso de percepção de qualquer sintoma ou alteração, faça uma visita ao seu médico e siga sempre uma rotina saudável!

1, 2 e 3 - Acadêmicos do Curso de Medicina da UESC e ligantes da Liga de Estudos em Farmacologia Médica.

**Referências**  
GOODMAN & GILMAN - *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*, Editora MAC GRAW HILL - 12ª edição - 2012.

Rang, Dale, Ritter & Moore - *Farmacologia*-Editora Elsevier-5ª edição-2003.

PORTO, Celmo Celeno, *Semiologia Médica* - 6ª ed. - Guanabara Koogan, 2009.

## Curso teórico-prático em microscopia eletrônica

Objetivo: preparar recursos humanos para atender a demanda de setores público e privado



Aula prática no Centro de Microscopia Eletrônica da UESC

Professores, estudantes de graduação e de pós-graduação da UESC e de outras instituições de ensino e pesquisa do Estado da Bahia participaram, neste mês de março (17 a 21), do primeiro curso teórico-prático de técnicas em microscopia eletrônica, promovido pelo Centro de Microscopia Eletrônica (CME) da Universidade. O curso, organizado e ministrado por uma equipe de professores de diversas áreas do conhecimento, foi realizado nos laboratórios do próprio CME, localizado no campus da Universidade.

O Centro de Microscopia Eletrônica da UESC é um dos poucos centros de microscopia eletrônica existentes na região Nordeste do país e o único em território baiano, com caráter multiusuário e multidisciplinar. A professora Dra. Larissa Corrêa Bomfim Costa (DCB), que integrou o grupo de docentes que promoveu o curso, disse que o Centro busca, entre outros objetivos, atender à demanda do setor público e, também, da área privada. “O CME tem como política de ação disponibilizar o uso de suas modernas tecnologias e instalações aos pesquisadores, estudantes e demais profissionais a realizarem pesquisa com estruturas celulares de animais, vegetais e micro-organismos, além de análises de materiais não biológicos”, explica a professora.

Ela revela que essa disponibilidade do Centro tem como obstáculo a falta de capacitação de recursos humanos para o uso dessas técnicas, o que tem limitado a sua utilização nas diversas atividades de investigação científica e empresarial. Daí a importância do curso, ora realizado. “Em cumprimento da sua missão de difundir e promover o emprego das diferentes técnicas utilizadas em microscopia

eletrônica, o Centro de Microscopia Eletrônica da Universidade se engaja na realização de cursos direcionados aos alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores”.

Referindo-se ao saldo positivo da iniciativa, acrescentou: “A primeira edição do curso foi um sucesso e abordou conteúdos teóricos abrangentes, como o histórico e funcionamento dos microscópios eletrônicos de transmissão e varredura e o processamento das imagens obtidas nos equipamentos. Nas atividades práticas, os participantes tiveram a oportunidade de realizar todas as etapas de processamento de amostras biológicas e não biológicas, incluindo o manuseio dos equipamentos para captura e observação de imagens”. Os 16 participantes da primeira edição do curso foram selecionados de um total de 141 inscritos, demanda que diz do interesse pelo tema e a necessidade de novas edições do curso que, a partir de agora, deverá ser oferecido anualmente.

**A equipe** - Além da professora Larissa Corrêa, integraram a equipe que organizou e ministrou o curso, os professores/doutores Eduardo Gross (DCAA), Delmira da Costa Silva, Pedro Antônio Oliveira Mangabeira e Priscila Andressa Cortez, os três do DCB. Eles contaram também com a participação dos especialistas Celso Carlino Maria Fornari Junior, Danilo Maciel Barguete e Paulo Eduardo Ambrósio, todos do DCET; das discentes de pós-graduação Patrícia Casaes (PP-GBBM), Mávylla Lima, Leyde Silva, Francisca Nascimento e Thayane Macedo, as quatro do PPGBOT; e, ainda, do discente de graduação José Vitor Silva (Engenharia Agrônoma) e com o apoio técnico de Lane Amaral, Lucas Ribeiro e Rudival Mota.

Na atualidade, as empresas esperam que o contador seja um consultor financeiro dentro das organizações.

# Fortalecer o departamento é a proposta das novas gestoras do DCiE

Oito metas são a proposta de trabalho da nova gestão para os próximos dois anos



Mesa de condução do evento e público



Rosenaide Pereira dos Reis Ramos e Luciana Santos Leitão substituem as professoras Emilia Peixoto Vieira e Sandra da Mata Virgem Gomes (foto do alto)

As professoras Rosenaide Pereira dos Reis Ramos e Luciana Santos Leitão foram empossadas, respectivamente, diretora e vice-diretora do Departamento de Ciências da Educação (DCiE) da UESC, eleitas que foram pelos seus pares para um mandato de dois anos (2014-2016). Elas substituem as professoras Emilia Peixoto Vieira e Sandra da Mata Virgem Gomes, que cumpriram dois mandatos à frente daquela unidade departamental. A cerimônia de posse, presidida pela reitora Adélia Pinheiro, ocorreu este mês (18), na presença de professores e alunos do DCiE, pró-reitores, dirigentes de outros departamentos e funcionários da instituição.

No seu primeiro pronunciamento, como diretora, a professora Rosenaide Ramos fez uma radiografia do Departamento, que está assumindo pela segunda vez, após dez anos no exercício de outras atividades, em que se incluiu o doutoramento. Ela defendeu o fortalecimento do DCiE e a ocupação dos espaços que lhe cabem “por direito”, pontuando a formação de professores para a educação básica como objetivo primeiro da unidade. Neste sentido, disse que essa formação deve ser discutida na “perspectiva da profissionalização do trabalho docente e reconhecer, na nossa Universidade, o Departamento de Ciências da Educação como o setor responsável por essa formação”.

Na visão da educadora faz-se necessário definir a política de formação de professores da Universidade, para que os programas não cheguem à UESC para ser apenas programas, “mas que cheguem para ser programas de formação de professores dentro da política de formação da Universidade. E o nosso Departamento precisa cumprir esse papel, ocupando o lugar que é seu de direito e tem que ser apoiado neste sentido”. Quanto ao fortalecimento do DCiE, afirmou que isso deve ocorrer em níveis interno, institucional e externo, destacando que tais objetivos só podem ser alcançados com a participação dos

docentes e discentes do Departamento, o apoio institucional e a parceria com outros setores internos e externos comprometidos com a educação.

**Metas** – Oito são as metas estabelecidas pelas professoras Rosenaide e Luciana na proposta de trabalho para os próximos dois anos na gestão do Departamento de Ciências da Educação. A primeira, fortalecimento interno e institucional do DCiE. As demais são: apoio e acompanhamento dos cursos de pós-graduação, mas também repensar os cursos de terceirização que são ofertados no Departamento; apoio e acompanhamento ao curso de Pedagogia; articulação com a coordenação geral do Parfor e da EaD; apoio aos projetos de ensino, pesquisa e extensão; estabelecimento de parcerias com as secretarias de educação e de órgãos educacionais nos municípios da área de abrangência da UESC: proposição de um grupo de estudos sobre as políticas e práticas pedagógicas da educação básica; e a oitava meta, estabelecimento de uma política de socialização das atividades desenvolvidas pelos docentes do Departamento de apoio aos programas de políticas educacionais: Topa, Pibid, Parfor, Educação a Distância e outros, além de representar a UESC ou o Departamento em conselhos, comitês e associações internas e externas.

E concluiu a professora Rosenaide: “Quero desenvolver um trabalho, junto com a professora Luciana, da mesma forma que trabalharam, no sentido da parceria, as professoras Emilia e Sandra. E estender essa parceria ao coletivo dos professores e também às demais áreas de conhecimento da Universidade”. E enfatizou: “Este é o momento da gente contribuir com a Universidade, porque tenho certeza que da mesma forma que temos expectativas com a administração superior, também esta tem expectativas com o nosso Departamento”.

**Missão cumprida** – Ao passar o bastão de comando às novas gestoras, a professora Emilia Peixoto agradeceu o compartilhamento da sua colega de

gestão “pelo companheirismo, parceria e por compartilhar comigo todos os momentos na condução do Departamento e também num momento especial em minha vida particular. Partilhar esse momento profissional foi importante para nós, porque, enquanto professoras, conhecemos um lado da Universidade; enquanto gestoras, conhecemos o outro lado. E isso foi importante para as nossas carreiras e também para as nossas vidas pessoais”. Agradeceu também o apoio da Reitoria, em particular da professora Adélia Pinheiro. “Na condição de colega e de reitora da Universidade sempre esteve aberta para nos receber, não só na condição, como se dizia sempre, de ‘pedintes’, mas também em nos acolher nos momentos de maiores dificuldades ao longo da gestão”.

A professora Emilia acrescentou que todas as metas da sua gestão foram cumpridas “com muito trabalho, compromisso e ética”, como especificado no relatório apresentado no dia anterior à posse. E dirigindo-se às novas gestoras: “Hoje, as luzes se voltam, não para nós, mas para vocês Rose e Luciana. Uma nova etapa se inicia e com ela o nosso desejo de que possam levar adiante os feitos realizados até aqui. Temos certeza de que farão um bom trabalho para continuar a destacar o nosso Departamento, colocando-o no lugar que lhe é de direito, como locus, não só da instituição, mas também da formação de professores. Contem sempre comigo!” Também

se pronunciaram as professoras Sandra da Mata e Luciana Leitão, uma, a vice que sai e, a outra, a que chega para o exercício do mandato. Uma agradecendo o apoio recebido dos seus pares ao longo do caminho percorrido e, a outra, se comprometendo a cumprir os compromissos assumidos.

**Palavra da reitora** – A professora Adélia Pinheiro disse que as gestoras que concluíram o seu mandato à frente do DCiE, o fizeram “com a responsabilidade e o compromisso que são inerentes ao fazer universitário e de um departamento da maior importância no contexto da UESC. De forma especial, professoras Emilia e Sandra, ao cumprimentá-las também agradeço em nome da Universidade. Sabemos nós que assumir cargo de gestão, eletivo ou indicado, tem o seu ônus, seja quanto ao regime de trabalho, seja quanto à confiança depositada pelos seus pares. Louvo, portanto, o compromisso e o envolvimento de vocês duas no cumprimento da missão”.

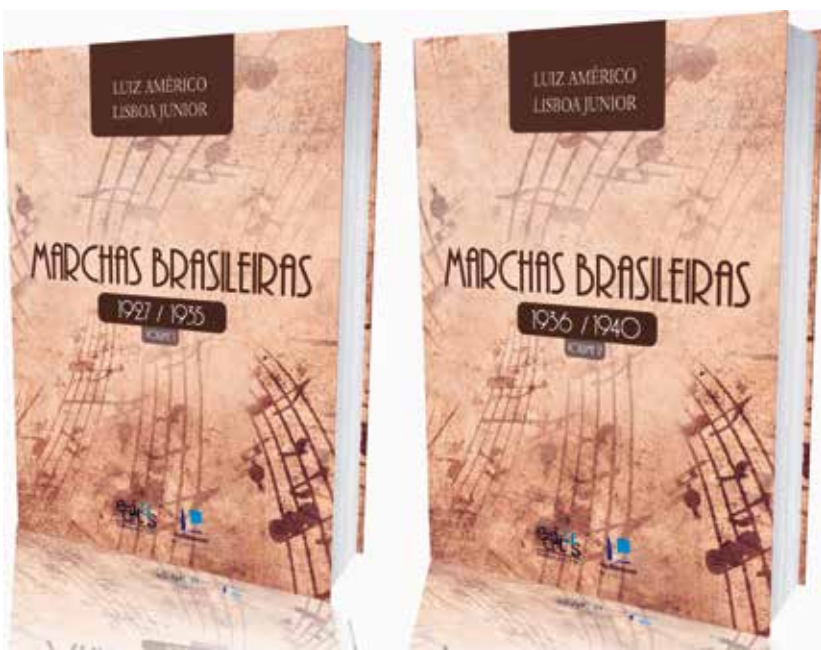
E dirigindo-se às novas gestoras, “é nosso desejo que alcancem as metas propostas, porque estas qualificam a Universidade. Ao dar as boas vindas às professoras Rosenaide e Luciana coloco a administração superior à disposição do Departamento, reafirmando sempre o respeito ao modelo binário, ainda que a Universidade pouco a pouco se coloque na posição de realizar uma rediscussão do modelo vigente”.

O rádio tinha um papel fundamental no ciclo de vida das marchas recém-nascidas

Lançamento

# Livros resgatam um período dos tempos ingênuos e divertidos da vida do país

Uma divertida e estimulante viagem ao que fomos e ao que somos



O leitor terá nas 1.024 páginas dos dois volumes mais de mil letras de marchas, ou "marchinhas de carnaval"

Um resgate de todas as marchas gravadas a partir de 1927 até 1940 constitui o conteúdo dos livros *Marchas Brasileiras*, em dois volumes, de autoria do pedagogo e historiador soteropolitano Luiz Américo Lisboa Junior. Editado pela Editus – Editora da UESC e pela Via Litterarum, o lançamento aconteceu este mês (25), na Livraria Cultura, no Salvador Shopping, na capital baiana, prestigiado por muitos amigos, colegas professores e estudiosos da música popular brasileira. E, por que não se incluir, os saudosistas dos velhos carnavais do passado, onde o prestígio das marchinhas era absoluto.

O leitor terá nas 1.024 páginas dos dois volumes – o I, referente ao período de 1927 a 1935 e o II, de 1936 a 1940 – as histórias de mais de mil letras de marchas, ou "marchinhas de carnaval". Eram elas que ditavam o ritmo do tríduo momesco, enchia de fantasias os salões, ruas e praças onde se concentravam os bailes e desfiles, embalando sonhos de moços e moças que, às vezes, eram eternizados nos altares ou se esvaíam na "Quarta-Feira de Cinzas".

As marchas de Carnaval continham uma mistura de humor,

crítica dos costumes, da classe política e de outros fatos da vida social brasileira. São testemunhos de uma época que já vai longe. Ouvidas e lidas tanto tempo depois, as marchinhas, gênero musical que surgiu por volta de 1899, com *Ô Abre Alas*, de Chiquinha Gonzaga, iria, posteriormente, atrair a influência do samba e até do jazz nas mãos de gente como Lamartine Babo, João de Barro, Nássara e tantos outros. E isso se deu de tal forma, que hoje se inserem no inconsciente coletivo do brasileiro.

O professor Luiz Américo ressalta em sua pesquisa a importância desse gênero musical como intérprete da vida nacional, "uma radiografia bem abrangente de nossos costumes citadinos, além de deixar registrada sua preocupação em promover uma reinterpretação cantada dos aspectos mais importantes do Brasil". Neste país de proporções continentais, em que o acesso à cultura acontece, na maioria das vezes, pela mídia do momento, primeiro o rádio, depois a revista, por fim a TV (a web é coisa nova), os gêneros musicais de larga aceitação popular são abraçados por alguns dos maiores talentos de cada geração, que terminam dando um

novo status a essa produção.

**Ascensão e declínio** – No cenário das marchinhas tornaram-se antológicos nomes como Lamartine Babo (1904-1963) e outros que também se dedicaram ao métier carnavalesco, como Noel Rosa, Ary Barroso, Orlando Silva, Carmen Miranda, Francisco Alves, João de Barro, Silvio Caldas, Dorival Caymmi, Carlos Galhardo e Herivelto Martins. No término de cada ano: compositores, intérpretes e músicos se enfiavam nos estúdios cariocas de olho em fevereiro. Gravavam – intérpretes e instrumentistas amontoados no mesmo ambiente – um disquinho em 78 rotações, porque não era ainda tempo do LP de vinil e do CD.

O rádio tinha um papel fundamental no ciclo de vida das marchas recém-nascidas. Era pela adesão (ou não) dos programas mais ouvidos que as canções ganhavam as ruas. Depois, na data apropriada, eram tocadas nos bailes. E, no caso das que realmente "pegavam", eram tocadas no ano seguinte e continuariam sendo executadas até os dias de hoje. Foi assim com *Teu cabelo não nega* de Lamartine Babo, *Pierrô apaixonado*, de Noel Rosa e *Pastorinhas*, de Noel e João de

Barro, gravada por Silvio Caldas, e muitas outras. A partir dos anos 1960, esse gênero musical entra em declínio, mas sem perder a sua importância para a historiografia da música popular brasileira. Daí o autor pretender avançar no seu trabalho até 1964, ano em que se findam as gravações de discos em 78 rpm no Brasil.

Sobre o livro, o jornalista e ex-ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Franklin Martins, avalia: "Marchas Brasileiras é uma divertida e estimulante viagem ao que fomos e, em certa medida, ao que somos. Nesse percurso, temos a sensação de que estamos diante de um espelho: olhamos para o país e nos reconhecemos nele em todo momento". No final do livro, o leitor vai encontrar uma discografia organizada cronologicamente, com informações técnicas mais relevantes sobre as canções, autores, intérpretes, gravadoras, datas de lançamento e números dos discos.

#### Contatos:

e-mail [livraria@uesc.br](mailto:livraria@uesc.br) – telefone 73 3680-5240 Editus  
e-mail [vleditora@vleditora.com.br](mailto:vleditora@vleditora.com.br) – telefone 73 3242-1738 Via Litterarum



A editora Via Litterarum e o autor promoveram uma noite de autógrafos no Salvador Shopping na capital baiana.

# Parfor UESC gradua professores em Língua Portuguesa e Ed. Física



Uma significativa etapa vencida na vida dos novos professores

Trinta e seis professores foram graduados em Língua Portuguesa e Educação Física pelo Programa de Ações Articuladas de Formação de Professores (Parfor/UESC). A colação de grau, aconteceu este mês (28), na Universidade, em solenidade presidida pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, com a participação dos professores Elias Lins Guimarães, pró-reitor de Graduação, Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa, coordenadora geral do Parfor e Glória de Fátima Lima dos Santos, coordenadora pedagógica. Os novos graduados já exerciam o magistério em escolas de ensino básico de municípios localizados na área de abrangência educacional da UESC, mas não possuíam formação universitária.

A turma, que se autodenominou Prof<sup>a</sup> Glória de Fátima Lima dos Santos, teve como patrono o professor Arsênio José Carmo-

na Gutierrez e, como paraninfa, a professora Eliuse Sousa Silva. Professores do curso, a maioria homenageada pelos licenciados, secretários de Educação e prefeitos dos municípios de origem dos licenciados e familiares prestigiaram o evento, ocupando todos os espaços do auditório do Centro de Arte e Cultura da Universidade.

O Parfor é uma ação estratégica do Ministério da Educação (MEC) resultante de um conjunto de ações que se concretizam mediante o princípio de colaboração com as secretarias de Educação dos estados e municípios e as instituições de educação superior neles sediadas. O objetivo é oferecer cursos de formação inicial emergencial, na modalidade presencial, aos professores das redes públicas de educação básica, tendo em vista as demandas nos planos estratégicos elaborados pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente.

## LEA Júnior compartilha ideias e conquistas



Ticiano Grecco Zanon Moura e parte do público presente no LEA-NI

A LEA Júnior Consultoria Internacional, empresa júnior do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) da UESC, realizou, este mês (17 e 18), o "LEArning About: compartilhando ideias". A iniciativa teve como princípio uma interação maior entre os cursos e o intuito, como específica o título do evento, de proporcionar o compartilhamento das ideias e conquistas dos alunos do LEA. Em resposta à iniciativa, participaram do LEArning about docentes e discentes LEA da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Cefet-Rio de Janeiro. Alunos egressos do LEA-UESC compartilharam suas experiências de trabalho, enquanto os estudantes atuais do curso apresentaram artigos e projetos.

Constaram das atividades do evento palestras relacionadas aos idiomas e o LEA-NI, proferida pelo professor Jorge Onodera; a interação entre LEA-NI e a Economia, numa abordagem da professora Claudete Weiss; a interação entre LEA-NI e o Direito, pela professora Lilian Brito e os avanços do curso, tema abordado pela professora Ticiano Grecco Zanon Moura. Outro

destaque foi a seção LEA Talks, com a participação de alunos egressos, entre esses, João Ijino, recém-empossado diplomata pelo Instituto Rio Branco; Rodrigo Mota, mestrando do curso de Relações Internacionais da UnB; Stefan Andrade, **customer service representative** da empresa Panduit; e Eduardo Fujikawa, consultor da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

**LEA-NI** - O curso LEA-NI tem 50% de sua carga horária voltada para o estudo das três línguas estrangeiras: inglês, francês e espanhol e, a outra metade, compõe a formação das negociações internacionais, área de caráter multidisciplinar, em que são utilizados vários campos das ciências sociais, visando compreender e analisar as implicações da internacionalização. "Há a se considerar, que a formação de um negociador internacional, inicialmente no domínio da Economia, nos dias atuais abrange diversas abordagens, além daquelas meramente econômicas", diz a prof<sup>a</sup> Ticiano Zanon.

Ela revela que o LEA-NI da UESC é atualmente membro da AILEA (Associação Internacional do LEA) instituição que congrega todas as universidades que possuem graduação em LEA pelo mundo. "A AILEA nasceu em Paris, no ano de 2009, e sua finalidade é permitir que universidades de diferentes países permutem informações sobre os currículos, o ensino, relações com as empresas e o desenvolvimento de uma pesquisa específica para o setor, entre outros objetivos", explica a coordenadora do curso.



Professores, familiares e amigos dos formandos vieram de vários municípios para prestigiar o evento

A inclusão da pessoa Down melhora, não só, a vida dela, mas a das demais que a cercam

Inclusão

# Dia Internacional da S. Down



Dr. Dennis Alexander Burns, palestrante do Seminário e a galera do Down na Praça.

O Dia Internacional da Síndrome de Down – 21 de março – foi comemorado em todo o mundo por diversas organizações: centros de estudos, de pesquisas, universidades, movimentos sociais, poder público e outros setores da sociedade. Também no eixo Ilhéus-Itabuna a data foi destacada com as conquistas que têm proporcionado ao Cidadão Down o direito de pertencer. Entre nós, destacam-se as ações promovidas pelo Núcleo Aprendendo Down na UESC, há anos empenhado em levar a sociedade a reconhecer o valor das pessoas down, ou seja, conviver com as muitas diferenças que fazem a tessitura do tecido social. E avanços têm ocorrido no sentido de que nos conscientizemos de que uma pessoa com SD é como outra qualquer, com seus sonhos, desafios e conquistas. Basta que a ela seja dado o direito de Ser.

Em Itabuna, o Aprendendo Down, sob a coordenação da professora e médica Célia Kalil Mangabeira, comemorou a data e os avanços alcançados pela causa Down, com o “Seminário Fazendo Escolhas, Concretizando Metas”, no auditório da Santa Casa de Itabuna. O evento foi marcado por palestras sobre o tema, destacando-se a proferida pelo pediatra e imunologista Dr. Dennis Alexander Burns, convidado especial do evento, e a participação dos professores da Universidade, Neurivaldo de Guzzi Filho, gerente de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e Roseanne Montargil Rocha (Departamento de Ciências da Saúde), além de uma plateia expressiva.

Outra atividade alusiva ao 21 de mar-

ço foi a distribuição, no centro da cidade, de publicações educativas sobre a SD e as diferenças. Na Câmara de Vereadores, pelo transcurso da data, foi aprovada “Moção de Aplauso” à professora Célia Kalil e aos demais integrantes do Núcleo pelas ações em prol do Cidadão Down. Referindo-se à moção, ela disse dividi-la com “todas as pessoas com Síndrome de Down, que nos ensinam e motivam e, também, com todos aqueles que compartilham com as nossas ideias e ideais”. E acrescentou: “O dia 21 de março de 2014 deixou marcas indelévels nas nossas vidas, quando o mundo inteiro comemorou as conquistas que têm permitido ao Cidadão Down o Direito a Pertencer, constatando-se um novo presente e a construção de um futuro promissor”.

Na capital baiana a data foi comemorada pela Associação Baiana de Síndrome de Down ( Ser Down) e, em São Paulo, com a realização, nos dias 21 e 22, do Simpósio Internacional da Síndrome de Down, coordenado pelo geneticista e ativista da causa, Dr. Zan Mustacchi.

**O porquê da data** – O 31 de março para celebrar o Dia da Síndrome de Down não foi escolhido ao acaso. O fato de a síndrome consistir em uma alteração genética que ocorre quando as crianças nascem dotadas de três cromossomos 21 transformou o 21/3 no dia dos portadores da SD. Estima-se que o Brasil tenha hoje cerca de 300 mil portadores e que, em cada seiscentas crianças nascidas, ao menos, uma carregue a síndrome. Segundo setores médicos, ela ocorre na medida em que a mulher adia a maternidade. Os óvulos envelhecem com o passar do

tempo e tornam a fertilização mais difícil. Quando ela acontece, as chances dos óvulos carregarem alterações cromossô-

micas são altas. Aos 49 anos, as grávidas geram um Down a cada dez partos; aos 30 anos, a proporção é um Down para cada 750 nascimentos.

Mas, estatísticas à parte! O que se discute na atualidade é que a SD não é doença e que os portadores merecem respeito, ou seja, a garantia de direitos e oportunidades inclusivas. Até porque eles são capazes de estudar, trabalhar, constituir família e, definitivamente, ensinar muito sobre a vida. Portanto, a inclusão social melhora não só a vida deles, mas também a de todos que os cercam.

## Guiana Francesa aprofunda relações com a UESC



A UESC recebeu a visita (foto) de representantes da Guiana Francesa vinculados ao Departamento de Relações Europeias Internacionais e da Cooperação (**Délégation Académique aux Relations Européennes et Internationales et à la Coopération – DAREIC**), instituição de caráter governamental ligada ao Ministério da Educação da França. A vinda deles, este mês (24 a 27) foi viabilizada por meio de contatos prévios entre a instituição francesa e a professora Ticiania Greco Zanon Moura, coordenadora do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), do Departamento de Letras da UESC.

A presença da conselheira técnica da DAREIC, sra. Sonia Cruz, e de seu assessor, Jamário Souza – ex-aluno do curso LEA – teve como foco dar ênfase à mobilidade acadêmica de docentes e discentes, eventos em comum e parcerias científicas, além da análise de possível dupla titulação entre alguns cursos da UESC e da Universidade da Guiana Francesa e Antilhas.

Outro destaque da visita dos representantes da Guiana foi a palestra proferida pela conselheira Sonia Cruz sobre as prioridades das relações

internacionais da Academia da Guiana Francesa no âmbito da política de cooperação bilateral Brasil-França na área da Educação. “Aproveito a oportunidade para reforçar nossa satisfação em poder conhecer pessoalmente o campus da Universidade Estadual de Santa Cruz e reafirmar nosso interesse em estabelecer convênios, o que motiva nossa equipe com boas expectativas no âmbito da cooperação bilateral”, disse a conselheira.

A professora Ticiania Zanon disse que como parte dessa possível cooperação internacional ampla, “fomos convidados para participar do Estágio Latino-Caribenho, promovido pela DAREIC, cujo objetivo é favorecer ações de intercâmbio, reflexão e formação suscetível ao desenvolvimento de currículos e práticas pedagógicas no ensino do francês na região Latino-Caribenha, além de consolidar a cooperação educacional e linguística com os parceiros estrangeiros”, destacou a coordenadora do LEA. Acrescentou também que apenas quatro estados brasileiros – Amapá, Pará, Bahia e Pernambuco – foram convidados a participar do evento, “o que demonstra o interesse do Departamento da Guiana Francesa no aumento do diálogo com a nossa Universidade e torna nossa ida estratégica para o aprofundamento das relações entre as duas instâncias”, concluiu.



A imprensa regional fez a cobertura do evento

O curso, já aprovado pelo  
Consepe, será oferecido a  
cerca de 1.500 profissionais

**Pós-Graduação**

# Mestrado próprio é uma das metas na pauta do Departamento de Saúde

Planejamos e pretendemos colher outros frutos que são o hospital e uma unidade de saúde



A professora Rozemere Cardoso de Souza é a nova diretora do DCS, mesa de condução do evento e parte do público.

A implantação de um curso de mestrado próprio na área de saúde é uma das metas que será perseguida pelos novos diretores do Departamento de Ciências da Saúde (DCS). O objetivo tem o aval da administração superior da Universidade, considerando-se o pronunciamento da reitora Adélia Pinheiro na cerimônia de posse da professora Rozemere Cardoso de Souza (diretora) e do professor Silvío Aparecido Fonseca (vice). “Temos aqui o cenário que irá proporcionar a materialização do nosso mestrado institucional na área de saúde como um fato. Tenho certeza que na gestão que neste momento se inicia o conseguiremos”. E acrescentou: “Com a articulação e integração de todo o corpo docente do Departamento e com o apoio de professores de outras unidades da instituição também alcançaremos outros bons resultados, expectativa nossa e da comunidade regional”.

A propósito da declaração da reitora, a UESC e o DCS estarão implantando, no início de abril, o curso de pós-graduação *stricto sensu* (especialização) em Saúde da Família. O curso, já aprovado pelo Consepe, será oferecido a uma clientela específica de cerca de 1.500 profissionais inseridos no programa Educação a Dis-

tância (EaD), envolvendo todo o estado da Bahia. A professora Adélia deixou evidente que há outras metas a alcançar vinculadas ao Departamento. “Planejamos e pretendemos colher outros frutos que são a construção do hospital e de uma unidade de saúde, contribuição da Universidade com esses dois equipamentos no cenário do sistema municipal de saúde. Tenho certeza que a UESC tem competência diferenciada para contribuir com esse processo”.

A cerimônia de posse foi aberta pela reitora agradecendo, em nome da instituição, a contribuição dada pela professora Roseanne Montargil Rocha (diretora) e pelo professor Cristiano Santa'Anna Bahia (vice) ao Departamento de Ciências da Saúde, serviços prestados que engrandeceram o Departamento e a instituição universitária como um todo. Referindo-se às delícias e às agruras do exercício do mandato eletivo, disse: “Vocês desempenharam essa função por quatro anos, pondo em prática as ações de políticas emanadas do DCS e da UESC, interna e externamente. Publicamente, agradeço aos dois por todo trabalho realizado com responsabilidade, comprometimento, compromisso e

compartilhamento nos momentos fáceis e naqueles difíceis do caminhar da instituição”.

Os ex-diretores destacaram a parceria que os manteve coerentes em todos os momentos na condução do DCS e agradeceram a confiança neles depositada pelos seus pares, por dois mandatos consecutivos, bem como o apoio recebido da administração superior da Universidade (reitor, pró-reitores e setores outros) no atendimento dos seus pleitos e à equipe de apoio administrativo do Departamento pela eficiência e disponibilidade. Aos seus substitutos aconselharam apoio mútuo como ponto de equilíbrio nas decisões administrativas. “É o que desejamos a Rosemeire e a Silvío no sentido de que estejam unidos nas decisões e enfrentamento dos problemas que estarão sempre presentes no exercício da administração departamental. Para eles uma gestão tranquila e muito positiva”.

**Espaços de diálogos** – A professora Rozemere Cardoso, que como a sua antecessora tem trajetória profissional vinculada à história da UESC, desde a graduação em Enfermagem até o doutoramento, pretende pautar a sua gestão fortalecendo os es-

paços de diálogos e de trocas sociais que já existem com os seus pares e outros setores da Universidade, para que objetivos comuns sejam alcançados, necessidades e prioridades sejam atendidas. Essa linha de conduta também é defendida pelo professor Silvío Fonseca, seu companheiro de gestão. Eles traçaram como linhas prioritárias: “Abertura ao diálogo, compartilhamento e posicionamento no processo de decisão,

sempre que possível, e o desejo de que essas coisas aconteçam como produção conjunta com vocês”. E dirigindo-se aos presentes sentenciou a prof<sup>a</sup> Rozemere, que “sonho, que se sonha só, é só sonho. Mas sonho que se sonha juntos é realidade – neste sentido a gente espera contribuir para que sonhemos juntos e possamos construir realidades no plural, a fim de que alcancemos patamares cada vez mais altos”. E agradeceu aos colegas professores e aos estudantes a confiança neles depositada para a condução do Departamento.



Reitora Adélia Pinheiro



**Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz**

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - [ouvidoria@uesc.br](mailto:ouvidoria@uesc.br)

